



Declaração de voto

Relatório Gestão de Contas 2018 - SMTUC

O SC tem vindo a acompanhar com atenção os esforços empregues na dinamização dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra. Em 2018, foram transportados 12 milhões 943 mil passageiros, mais 247 mil que em 2017, o qual apesar de ténue é positivo, representando uma inversão da tendência registada dos últimos anos. Mas não podemos esquecer que este aumento praticamente recupera a procura registada em 2016, sendo que relativamente a 2010 representa uma redução de mais de 11 milhões de passageiros. Isso evidencia uma necessidade de alteração profunda do modelo de gestão e de operação dos SMTUC, de forma a dinamizar e a promover o sistema de transportes urbanos em Coimbra, tornando-o atrativo e competitivo em relação ao veículo automóvel.

Mais de metade do crescimento em 2018, deve-se aos 4 troleicarros entretantos postos em funcionamento em maio de 2018 (136 mil viagens) e portanto a um aumento da procura turística, mas também ao aumento do serviço oferecido, seja através da linha do botânico, do alargamento do serviço de transportes especiais e a disponibilização de serviços ocasionais, como foi o caso do serviço gratuito criado para responder às noites na época da queima das fitas. Todas estas ações são positivas, sendo igualmente positivo constatar que este aumento da procura se tenha traduzido não do aumento do número de bilhetes pré-comprados, que até reduziu, mas no aumento do número de passes e da adesão ao pacote bilhete+estacionamento, o que reflete um aumento da procura pendular e de adesão ao conceito de intermodalidade.

Estes pequenos sinais comprovam que o público reage positivamente ao aumento do serviço e aos “pacotes de mobilidade”, pelo que é este o caminho a seguir: uma aposta clara e firme no sistema de transportes intermodal. Contudo não é isto que se verifica já que ao longo dos anos e apesar da perda sucessiva de passageiros, os SMTUC continuam a responder com ações pontuais e avulsas, desgarradas de uma visão estratégica de futuro. Por outro lado, continua-se a desperdiçar a oportunidade criada, com a entrada em vigor do novo Regime Jurídico do Serviço Público do Transporte de Passageiros (RJSPTP) para reestruturar os serviços oferecidos, de forma articulada com os restantes operadores que atuam ao nível do Concelho. Esta estratégia de defesa isolada dos SMTUC e voltada para si mesma é por demais evidente no concurso aberto para a bilhética integrada e nos cenários de repartição das dotações do PART.

Assim, o pouco aumento da receita angariada não se traduziu num aumento efetivo do investimento na rede ou na frota, sendo mesmo de destacar a redução significativa do investimento passando de 2,063 M€ em 2017 para pouco mais de 550 mil em 2018 (embora se perceba que essa redução se deve a não entrega dos 8 autocarros + 2 mini elétricos já concursados). As consequências estão à vista: regista-se uma redução da frota urbana de 148 para 133 (-15), numa fase em que a CMC se deveria estar a preparar para assumir novas linhas e serviços, e portanto a alargar e rejuvenescer a frota. A idade média da frota manteve-se próxima da registada no ano anterior (15,77 para 15,5 anos), conseguida à custa do envio de 15 autocarros para abate, pelo que em termos práticos, mantém-se a tendência de envelhecimento da frota. A taxa de imobilização da frota, que já era elevada, aumentou de 15,9 para 17,6%, sublinhando-se que na tipologia dos autocarros urbanos, subiu de 14 para 17%. São, por isso, frequentemente encontrados autocarros avariados na via pública e

denunciadas situações de risco nas redes sociais. Outro sinal de grande preocupação é o aumento da sinistralidade em 4,3%, destacando-se, segundo o relatório de gestão, o aumento de 11,4% dos acidentes com responsabilidade dos motoristas, falta saber se por falhas humanas ou falhas mecânicas. Mas estes resultados não nos surpreendem quando se assiste declaradamente a uma redução generalizada da manutenção preventiva da frota, atingindo, no caso dos autocarros urbanos uma redução em 50%.

Finalmente e por demais importante, não se pode deixar de considerar extremamente reprovável a quebra nas ações de formação, que dependendo dos setores, reduziu entre os 40 e os 67%, tendo o nº de horas de formação externa reduzido em 87%.

Não é com a instalação de uma rede *Wifi* extremamente instável e localizada que se adaptam os SMTUC para responder às exigências de mobilidade futura em Coimbra, a qual se quer, moderna, atrativa, fiável e integrada. O SC que defende uma política ativa de investimento, alargamento da rede e dos serviços, numa clara aposta de integração de serviços com os restantes operadores municipais e regionais, não se revendo nesta política de atrofiamento, de fecho em si mesma e de degradação sucessiva dos transportes públicos, pelo que iremos votar contra.

18 de abril de 2019

Os vereadores do Somos Coimbra,

Ana Bastos
José Manuel Silva